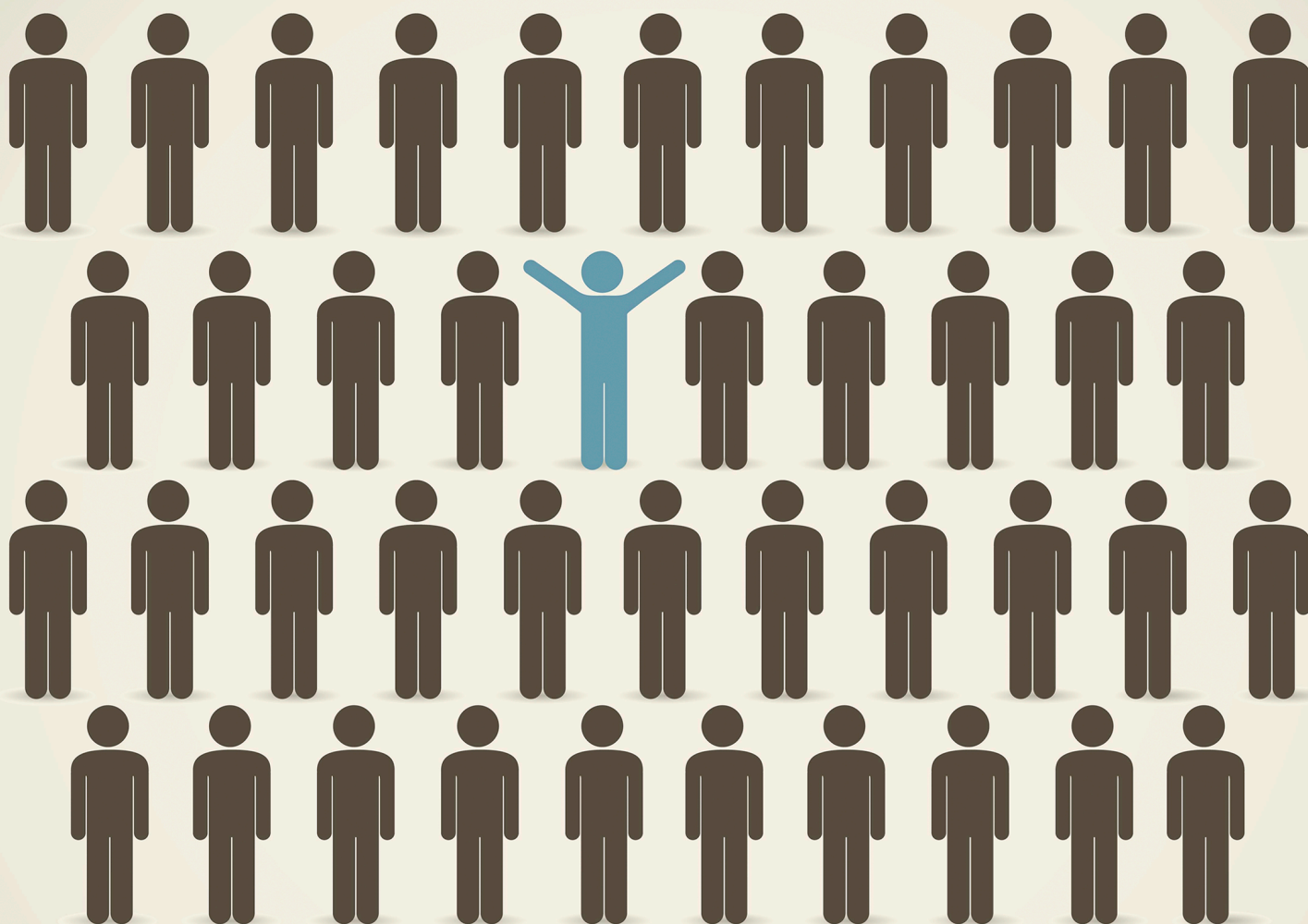


TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

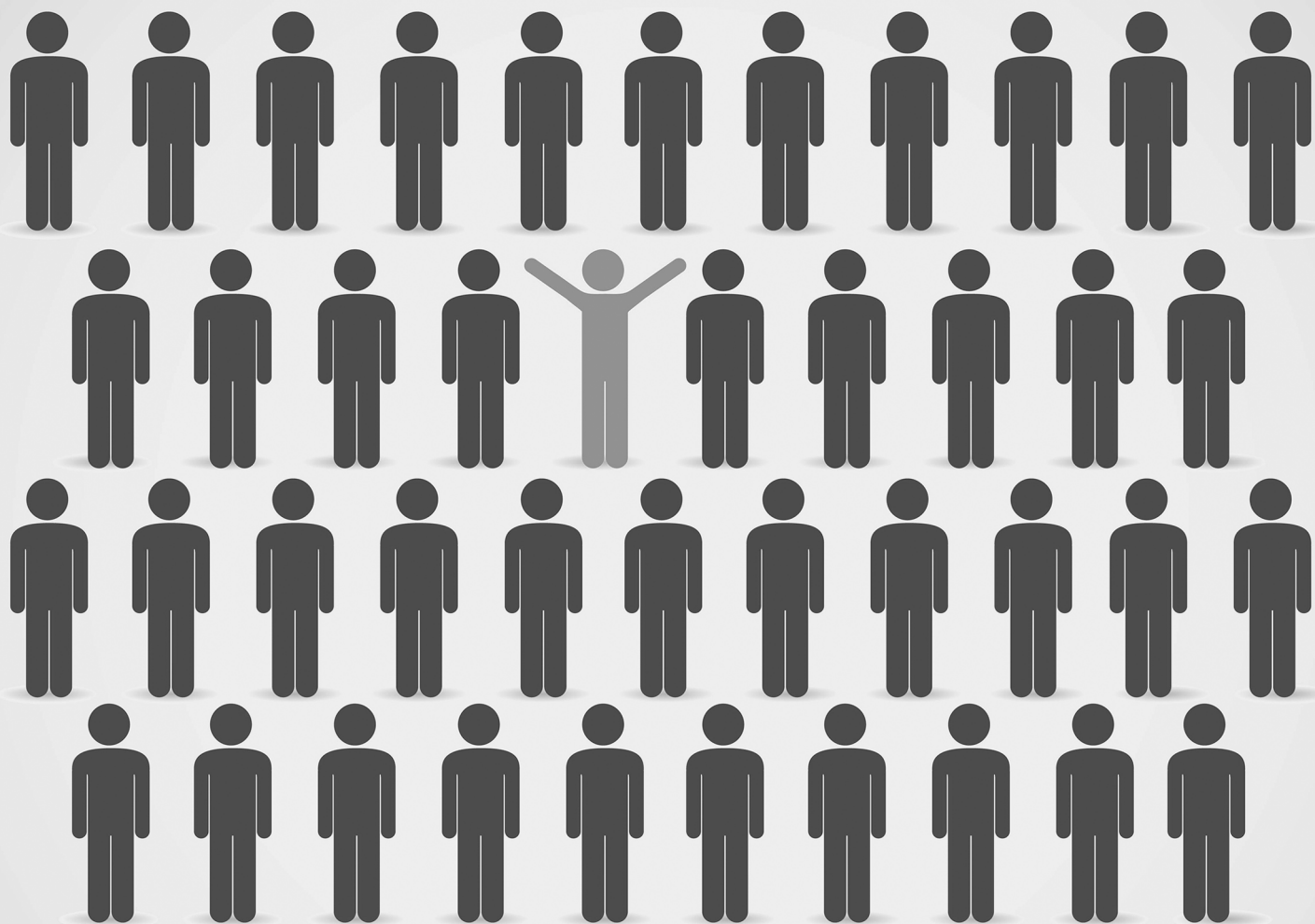
Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

TENDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICO-TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Denise Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T291	<p>Tendências epistemológico-teóricas das ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-037-7 DOI 10.22533/at.ed.377201405</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A epistemologia transformou-se numa área relevante para as ciências sociais aplicadas, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideais de nossa existência.

Etimologicamente, “Epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme), (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. É a teoria do conhecimento.

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

O conhecimento científico é provisório, jamais acabado ou definitivo. É sempre tributário de um pano de fundo ideológico, religioso, econômico, político e histórico.

De modo geral, este tema é tratado em relação às Ciências Sociais aplicadas como um todo. Mas a ênfase na discussão epistemológica aqui apresentada será aplicada às Ciências Sociais para, a partir de tais análises, ser possível pensar a questão da pesquisa científica na investigação do fenômeno como um todo.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADULTIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DA FIGURA INFANTIL	
Laísa Gonçalves Borgato	
Marcos José Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3772014051	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO SOB UM ENFOQUE POLÍTICO	
Sandra Faria Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3772014052	
CAPÍTULO 3	19
A MIGRAÇÃO NA MÚSICA <i>FOTOGRAFIA 3X4</i> , DE BELCHIOR: ILUSÃO E EXPRESSIVIDADE DO OPRIMIDO	
Alison Menezes Freitas	
José Antonio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3772014053	
CAPÍTULO 4	31
A PRISÃO PREVENTIVA EM TRÁFICO DE DROGAS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DO ENCARCERAMENTO EM MASSA	
Beatriz Ramos de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.3772014054	
CAPÍTULO 5	46
ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE	
Ane Caroline dos Santos Melo	
Rosana Rodrigues dos Santos	
Eugenio dos Santos Rocha	
Paulo Vieira Rijo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014055	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE DE RISCO EM SEGUROS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA LÓGICA <i>FUZZY</i>	
Elizabeth Borelli	
Ana Carolina Falcão	
Bruna Dias Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.3772014056	
CAPÍTULO 7	72
APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL, PARA O PROCESSO DECISÓRIO GERENCIAL	
Joel da Silva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.3772014057	

CAPÍTULO 8	77
ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO	
Marília Guimarães Rodrigues Janes Cleiton Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3772014058	
CAPÍTULO 9	88
CONSTITUIÇÃO DO GASTO TRIBUTÁRIO: SINAIS DA IRRESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, A PARTIR DA ANÁLISE DO FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE	
Manoel Cícero Squiapati Seragini Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.3772014059	
CAPÍTULO 10	105
DA TEORIA DA PERDA DE UMA CHANCE: CONCEITUAÇÃO E ENQUADRAMENTO NO DIREITO BRASILEIRO	
Giulia Ferrigno Poli Ide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.37720140510	
CAPÍTULO 11	118
EDUCAÇÃO OU INSTRUÇÃO?	
Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140511	
CAPÍTULO 12	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO PRIMORDIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Lucineia Evangelista Gilcélia Martins dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37720140512	
CAPÍTULO 13	135
EXPRESSÕES CIBERNÉTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA: APLICATIVOS E REDES SOCIAIS	
Henrique Hugbert de Oliveira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.37720140513	
CAPÍTULO 14	143
FORMAS DE PASTORAL NO BRASIL	
Everaldo José de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37720140514	
CAPÍTULO 15	159
GOLPE DE 1964: INTERAÇÃO, ESCOLHAS E NEGOCIAÇÕES ENTRE ATORES POLÍTICOS	
Lucas Vieira de Souza Antônio Sérgio Carvalho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.37720140515	
SOBRE A ORGANIZADORA	175
ÍNDICE REMISSIVO	176

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO PRIMORDIAL PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 04/05/2020

Data de submissão: 12/03/2020

Lucineia Evangelista

Assistente Social graduada pela Faculdade Padre João Bagozzi. Curitiba- Paraná. <http://lattes.cnpq.br/2206960252399603>

Gilcéia Martins dos Santos

Professora da Graduação de Serviço Social da Faculdade Padre Joao Bagozzi – Curitiba – Paraná – Especialista. <http://lattes.cnpq.br/9004714996058059>

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo estudar as condições objetivas da realização do estágio supervisionado como elemento primordial no processo de ensino aprendizagem para a formação profissional na graduação em Serviço Social da Faculdade Bagozzi, utilizando o materialismo histórico-dialético será apresentado o processo histórico do Serviço Social; expondo em que condições se estabelecem as relações entre o processo de formação dos alunos e de supervisão, dos supervisores de campo e supervisores acadêmicos na graduação de Serviço Social na Faculdade Bagozzi. Pois o estágio tem papel essencial no processo de formação profissional

acompanhado da supervisão que visa propiciar a reflexão, análise crítica das condições objetivas vivenciando a dimensão investigativa e interventiva da profissão. Realizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa tendo como sujeitos os supervisores de campo e acadêmicos e os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Supervisão Direta. Formação profissional. Faculdade Bagozzi. Processo Ensino-Aprendizagem.

SUPERVISED INTERNSHIP AS A PRIMORDIAL ELEMENT FOR THE TEACHING LEARNING PROCESS FOR VOCATIONAL TRAINING

ABSTRACT: The research aims to study the objective conditions of the performance of the supervised internship as a fundamental element in the teaching-learning process for the professional training in the undergraduate course in Social Work at Faculdade Bagozzi, using the historical-dialectical materialism the historical process of the Service will be presented. Social; exposing under what conditions the relationships are established between the process of training students and supervisors, field supervisors

and academic supervisors in the undergraduate course in Social Work at Faculdade Bagozzi. Because the internship has an essential role in the professional training process accompanied by supervision that aims to provide reflection, critical analysis of objective conditions experiencing the investigative and interventional dimension of the profession. Bibliographic and field research with a qualitative. Approach was carried out with subjects as field supervisors and academics and students.

KEYWORDS: Supervised Internship. Direct Supervision. Professional qualification. Bagozzi College. Teaching-Learning Process.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado de questionamentos levantados durante o período de estágio obrigatório realizado junto à Coordenação de Estágio do curso de Serviço Social da Faculdade Padre João Bagozzi. Foi tema desta pesquisa as condições objetivas para a realização do estágio supervisionado como elemento primordial para o processo de ensino aprendizagem, para a formação profissional na graduação em Serviço Social da Faculdade Bagozzi. O curso de Serviço Social da Faculdade Bagozzi, tem a preocupação de formar profissionais comprometidos com a comunidade e uma das etapas de formação é o estágio supervisionado. A concepção de estágio envolve contradições que merecem serem debatidas e instigaram a acadêmica a pesquisar em que condições o estágio tem sido realizado, pois o mesmo tem papel fundamental no processo de formação profissional. Esse processo é histórico, segue os avanços da profissão e desde o surgimento da mesma o estágio faz parte dessa etapa formadora. Acompanhado da supervisão, enfrentando todas as questões instigadoras dos espaços sócios ocupacionais e que implica ter postura investigativa diante dos novos elementos da realidade, com alternativas de atuações concretas.

O processo do estágio é complexo e tem seu fundamento no trabalho visando sua capacitação profissional, dirigido por diretrizes curriculares e entendido como atividade curricular obrigatória que se estabelece a partir da inserção do aluno no espaço sócio ocupacional. Esta inserção destaca-se como momento privilegiado de aprendizagem. Necessitando de supervisão direta para enfrentar o dilema do confronto com o cotidiano da realidade social dos campos de estágio. Direcionando as mediações necessárias para o desenvolvimento da capacidade do discente de produzir conhecimentos e intervir na realidade em que está inserido. O cotidiano do estágio supervisionado é o momento de troca de experiências entre os sujeitos envolvidos nesse processo, é rico de possibilidades e construção de ensino-aprendizagem de forma mais completa e melhor apreendida, contribuindo positivamente do ponto de vista prático, teórico e reflexivo. A partir das indagações

propôs-se o seguinte problema: Quais são as condições objetivas que proporcionam o desenvolvimento do estágio como parte do processo de formação dos alunos da Faculdade Bagozzi?

2 | ORIGEM DO SERVIÇO SOCIAL

No Brasil, o Serviço Social surge no século XX, mais precisamente em 1930, respaldado pela Igreja Católica, com caráter de filantropia, baseando sua conduta no Serviço Social europeu e norte-americano. Este profissional aparece em função da questão social crescente decorrente do capitalismo industrial. É contratado pela burguesia, mas para atender a classe operária, configurando os antagonismos próprios do sistema capitalista. A profissão desenvolve-se juntamente com as transformações ocorridas na sociedade brasileira. Do século XVIII para o século XIX o país vivia da agricultura. É no início do século XX que a sociedade capitalista brasileira se desenvolveu e fez a transição de centro agroexportador para centro industrializado, trazendo impactos para a vida da população. Nesse processo, aumentou a classe trabalhadora, o custo de vida e, como reflexo disto, aumentou a pobreza. Após a crise de 1929 o cenário da sociedade brasileira é de reorganização das esferas estatal e econômica. (BATTINI, 2009, p. 29-32).

As primeiras instituições assistenciais são criadas nos anos quarenta, legitimando essa atividade pela sociedade e Estado. Torna-se assim, o Estado regulador e os profissionais executores das políticas sociais. Segundo Portes (2016), entre os anos de 1940 e 1950, a profissão buscou legitimar-se por meio de movimentos acadêmicos e políticos, refletindo sobre o exercício profissional e o caráter interventivo da profissão. No final desta década, a profissão sofre influência do funcionalismo norte-americano, rendendo “comportamento tecnicista, marcado pela reprodução do método e pela separação entre teoria e prática”. (LIMA; SILVA, 2016, p. 49). O profissional terá caráter conservador e de filantropia baseando sua conduta no Serviço Social europeu e norte-americano. Este perfil é gestado porque as primeiras escolas eram confessionais, dirigidas pelo pensamento filosófico tomista e neotomista, próprio da Igreja Católica. Assim, a profissão surge no seio da igreja Católica.

O movimento de ruptura se inicia na efervescente década de 1980, na qual se observa um salto na qualidade acadêmico-profissional. Ocorreram mudanças significativas na sociedade civil. Após a ditadura, ocorreu expansão monopolista, avanços tecnológicos, havendo uma reorientação, o que impulsionou a qualidade e fez com que a profissão adquirisse visibilidade pública. Iamamoto (2001, p. 90) diz que esses anos marcam a “maturidade intelectual e profissional dos assistentes sociais”. A ética torna temática central na discussão da categoria, juntamente com

os fundamentos teórico-metodológicos e a historicidade. A profissão é reconhecida como especialização do trabalho. Os anos de 1990 são marcantes para a profissão, o Projeto Ético-Político (PEP), construído na década anterior, consolida-se através dos marcos normativo, que são “as bases do PEP, respectivamente, o Código de Ética profissional de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão de 1993 e as Diretrizes Curriculares de 1996”. (ABRAMIDES, 2016, p. 470).

O Serviço Social no Paraná foi partidário desta história. Tem sua gênese conforme Battini (2012), em três conjunturas, econômico-políticas (1930-1947, 1951-1955, 1956-1959). Sob o ponto de vista da economia, a particularidade desta história no Paraná em sua gênese e institucionalização, é permeada pelas forças e interesses de uma fração da burguesia ligada à indústria ervateira e ao comércio da madeira e do aço, em tempos de expansão territorial do Estado, em transição da economia agroexportadora para o urbano industrial. Com a emergente classe trabalhadora, recrudescem as expressões da questão social, as quais se configuram em objetos de intervenção do assistente social. Aliado a economia toma relevo o pensamento da Igreja renovada. Emergem as bases organizacionais e doutrinárias do apostolado laico assumindo os trabalhos de promoção humana e acolhendo as demandas do capital e de uma das suas importantes requisições: os serviços sociais. (BATTINI, 2012).

3 | PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Segundo Pereira (2014), a década de 1990 registra um franco processo de expansão e mercantilização do ensino superior, pautados no pressuposto de que a educação é um “bem público”, portanto, um direito de instituições públicas e privadas oferecerem serviços educacionais com caráter inovador. Neste período de auge das políticas neoliberais presenciamos investimentos cada vez menores do Estado na educação superior pública, transformando a educação em mercadoria, modificando o cenário educacional, instaura-se a competitividade visando à lucratividade. Pereira afirma que “a característica do ensino superior a partir dessa década é: privado, mercantil e não universitário”:

A ação estatal na política educacional de nível superior a partir dos anos 1990 foi e é um determinante fundamental para proporcionar tal perfil expansionista: de um lado, enxugou recursos/ investimentos para o setor público, precarizando as condições do trabalho docente e a formação profissional, proporcionando uma clara desvalorização da universidade pública brasileira; de outro, criou uma farta legislação, que garantiu subsídios fiscais e incentivos financeiros para o fortalecimento e a expansão do setor privado mercantil, atraindo segmentos das camadas médias para o consumo desse tipo de “serviço” educacional, descaracterizando-o como um direito social (PEREIRA, 2014, p. 183).

Com a aprovação, em 1996, da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro, Lei de

Diretrizes e Base da Educação (LDB), incorporou-se:

A explicitação dos variados tipos de IES admitidos por universidades se admitiu a instituição que articulasse ensino e pesquisa. A nova Lei fixou a obrigatoriedade do recredenciamento das instituições de ensino superior, precedida de avaliações, além de estabelecer a necessidade de renovação periódica para cursos superiores. (SANTOS; CERQUEIRA, 2009, p. 07).

Desde a aprovação da lei supracitada, em consonância com as diretrizes do Banco Mundial para os países em desenvolvimento, principiou uma série de Mudanças para ensino superior, ampliou as possibilidades de oferta de educação privada e ocorreu um crescimento abrupto de cursos na modalidade EaD, revelando um interesse empresarial nos cursos exploráveis pelo capital, principalmente na área de Humanas.

Nos anos 2000, direcionada pela política neoliberal, a educação superior brasileira passa por reformas: um conjunto leis, decretos e medidas provisórias com ações que afetam a educação no país. Destacando o Plano Nacional da Educação (PNE) aprovado em 2001, Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para todos (PROUNI), a modalidade de Educação à Distância (EaD) e, mais recentemente, a Lei nº 11.788/2008, conhecida como a Lei do Estágio. Neste cenário, o Serviço Social como uma profissão que se desenvolve com a sociedade, busca nova direção curricular para enfrentar os desafios propostos pelas expressões da reforma do Estado.

Segundo Castro (2015), a instauração do Código de Ética e a Lei que regulamenta a profissão, ambos de 1993 foram conquistas influenciaram as Diretrizes Curriculares, que é integrante do processo de formação histórico e de luta da categoria profissional. Essas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social foram aprovadas em 08 de Novembro de 1996, sendo desde 1994 amplamente discutidas com toda categoria Profissional. A necessidade de um marco comum que normatiza e dá padrão de qualificação e universalidade a formação, foi nessa direção pensada às diretrizes pela ABESS. Salienta-se que essas diretrizes estão em consonância com a lei que regulamenta a profissão do Serviço Social, a Lei nº 8.662 de 07 de Junho de 1993 e a Resolução CFESS nº 273 de 13 de Março de 1993, que institui o Código de Ética do Assistente Social e contém toda direção para o exercício da profissão. Contém a teoria e visão crítica adotada pela categoria, os valores que determinarão as práticas profissionais, o compromisso com a classe trabalhadora e a emancipação societária.

No cenário neoliberal contemporâneo de transformações ocorridas na sociedade brasileira, foi formulado a Política Nacional de Estágio (PNE) em 2010, pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), com intuito de basear o processo formativo do Assistente Social. A referida política tem

caráter mobilizador para enfrentamento da precarização do ensino superior. A PNE aborda todos os aspectos inerentes ao estágio supervisionado. Alguns pontos são primordiais na PNE como: os princípios norteadores para a realização do estágio, que estão em concordância com o código de ética da profissão, a concepção de estágio, estabelecendo duas modalidades, o obrigatório e o não obrigatório, sendo que o obrigatório vincula-se ao projeto ético-político da profissão.

4 | O CAMINHO DA PESQUISA NA FACULDADE BAGOZZI

A pesquisa foi realizada na Faculdade Padre João Bagozzi, com 49 (quarenta e nove) alunos do 5º, 6º, 7º e 8º período do curso de Serviço Social, 29 (vinte e nove) supervisores de campos, dos quais 09 (nove) responderam, e 02 (dois) supervisores acadêmicos. O planejamento inicial era enviar por e-mail os questionários ao público pesquisado. Mas para garantir êxito no número de alunos pesquisados, optou-se por aplicar os questionários para estes em sala de aula. Enviando por e-mail para os supervisores de campo e supervisores acadêmicos. Foram elaborados três questionários diferentes com perguntas abertas e fechadas.

Após a aplicação dos questionários alunos, analisando-se as informações obtidas e baseadas nos objetivos específicos elencados, surgiram três categorias de análise, A primeira categoria foi nomeada “Perfil dos alunos inseridos nos campos de estágio”, a segunda “Estágio processo formativo: Campo de estágio” e a terceira “Articulação teoria e prática”. Dos questionários dos supervisores, emergiram destas informações três categorias; “Perfil profissional dos supervisores”, a segunda “Desafios da supervisão no processo de formação profissional” e a terceira e última “A importância da relação entre supervisor acadêmico e supervisor de campo”.

A categoria: Perfil dos alunos inseridos nos campos de estágio. De acordo com a pesquisa, caracteriza-se o perfil dos alunos de Serviço Social, como aluno/trabalhador. Este aluno precisa exercer atividade remunerada para permanecer estudando. O campo que mais alunos estão inseridos é o da Saúde. Na categoria: Estágio componente do processo formativo: campo de estágio. Inicia-se esta categoria pontuando que o estágio é um componente curricular obrigatório, por isso, não é atividade complementar, faz parte do processo formativo que ocorre durante todo o período de graduação. Para os alunos da Faculdade Bagozzi, o principal impedimento enfrentado para ser inserirem nos campos foi a dificuldade em conseguir um estágio, devido o horário para a realização não ser condizente com os seus trabalhos remunerados. Isso se justifica porque os alunos da Faculdade Bagozzi têm a peculiaridade de estarem inseridos no mercado formal de trabalho e frequentarem o curso no período noturno, restringindo o horário de estágio para os finais de semana. Na categoria: Articulação teoria e prática. Os alunos inseridos

no campo de estágio tem a supervisão direta de um supervisor de campo e um supervisor acadêmico, é na articulação entre esses atores que se operacionaliza o estágio. Perguntou-se para os sujeitos da pesquisa, como era construída a mediação entre teoria e prática no âmbito da supervisão de campo e a supervisão acadêmica. Para 8 (oito) alunos pesquisados, não souberam fazer esta relação, optando por não responderem esta questão. Na percepção de 04 (quatro) alunos, a mediação não ocorre na totalidade. Os alunos citam a falta de tempo e também o não compromisso com o aprimoramento intelectual como condicionantes para a inexistência dessa interação.

No questionário dos supervisores, a categoria: Perfil profissional dos supervisores. O objetivo desta categoria é conhecer os sujeitos da pesquisa, apresentar algumas características, é conhecer as particularidades de cada profissional, relacionado à sua área de atuação, tempo de formação e sua experiência profissional de forma a refletir-se sobre as condições objetivas que o estágio como processo se materializa. A participação era voluntária, apenas 09 supervisores aderiram à pesquisa e 20, ou seja, a maioria não aceitou participar. Os dados obtidos revelam que o tempo (em anos) de ação profissional (graduação): são de 13-16 anos, a maior área de atuação é a Educação. Quanto à idade (anos) caracterizam-se pela heterogeneidade, inicia-se com 20 – 55 anos. A maioria possui uma ou mais especialização, além da graduação. Um aspecto interessante diz respeito ao tempo que os supervisores trabalham na instituição/campo de estágio, acima de 05 anos. E todos os supervisores começaram a exercer a atribuição da supervisão de campo, após 05 anos de graduação.

Na categoria: Desafios da supervisão no processo de formação profissional. No operacionalizar do estágio curricular a supervisão é essencial neste processo de ensino-aprendizagem. Mas algumas dificuldades são enfrentadas pelos supervisores para sua efetivação, ocasionando-se equívocos. Foi questionado sobre o papel da supervisão de estágio no processo de formação profissional dos estudantes. E a maioria entende como fundamental essa função de direcionamento do estagiário para o conhecimento da dinâmica institucional, reflexão das possibilidades de ação profissional comprometida com o projeto ético-político. Outro aspecto apontado como a maior dificuldade para a condução do exercício da supervisão de campo foi o tempo. É a construção da identidade que requer tempo, inicia-se na formação e continua no exercício profissional. A falta de capacitação também foi apontada como dificuldade do profissional de campo.

Para a categoria: A importância da relação entre supervisor acadêmico e supervisor de campo. Conforme direcionamento das Diretrizes Curriculares, PNE e o PPC da Faculdade Bagozzi o estágio se efetiva de fato com a articulação de todos os sujeitos envolvidos neste processo. Assim, questionou-se, Se o curso de Serviço

Social da Faculdade Bagozzi mediante ao processo de estágio, tem desenvolvido a criticidade e as competências profissionais necessárias para a ação profissional. As respostas mostra que o curso tem procurado propiciar este desenvolvimento, a fim de capacitar os alunos para um agir qualificado. Questionado sobre a percepção da relação entre Unidade de Formação Acadêmica e o campo de estágio, as respostas indicam o conhecimento da importância dessa articulação e relatam que as condições objetivas de trabalho dos supervisores acadêmicos e de campo necessitam de precaução. Existe uma intenção de interação, trabalhar coletivamente realizando tarefas conjuntas, excluindo o distanciamento entre instituição/campo e instituição de ensino.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação profissional é dinâmico. O componente curricular obrigatório, estágio supervisionado, configura-se neste processo de formação que é refletido na capacitação do estudante para o trabalho cotidiano profissional. Seu pressuposto é propiciar ao discente a inserção no espaço sócio ocupacional, possibilitando conhecer os aspectos contraditórios do qual transcorre o exercício profissional. Com os dados levantados consegue-se esboçar o perfil dos alunos da Faculdade Bagozzi. Que é o perfil de aluno/trabalhador, pois a maioria exerce uma atividade remunerada e não consegue permanecerem no curso sem esta renda. Muitos são os condicionantes que afetam o processo formativo. Essas condições geram tensões nos discentes. Percebe-se que a saúde é o maior campo que os alunos se inserem, exatamente por ter a opção de fazer o estágio no fim de semana. Pois não conseguem ser liberados do emprego para realizar esta atividade. Para a pesquisadora, enquanto estagiária na Coordenação de Estágio, foi possível perceber a dificuldade em conseguir campos para o fim de semana. Os campos estão se fechando e sendo transferidos para durante a semana, por motivos de redução dos profissionais nestes espaços, a carga horária ser 30 horas semanais, permanece no fim de semana um número menor de profissionais com uma grande demanda, inviabilizando o estágio.

A supervisão direta orientada pela categoria profissional tem sido feita. Ressalta-se aqui, que muitos alunos desejam mais tempo de supervisão, mais tempo para leituras acerca do campo, debates dos atendimentos, mas isso é impossibilitado pela grande demanda do campo, pela rotina dos alunos, que tem atividades para fazerem no trabalho, na faculdade e no estágio, acumulando grande número de atividades. A aprendizagem necessita de tempo para assimilação do conhecimento, mas na conjuntura atual de redução e retrocessos de direitos, o tempo se torna escasso para a aprendizagem totalizante. Constatou-se que os alunos sabem a importância

da indissociabilidade entre a teoria e a prática. Como é primordial esta conexão, o campo de estágio exige esta articulação para se transformar em unidade. Mas verificou-se também, alunos que tem uma visão equivocada da mesma, tem um entendimento endógeno e messiânico da profissão.

Quanto aos supervisores o perfil é de experiência, a maioria tem mais de 13 (treze) anos de profissão. São comprometidos com a formação continuada e aprimoramento intelectual, possui alguma especialização a grande maioria. Por outro lado, existe um déficit referente à capacitação específica para exercer a supervisão. Tem supervisores exercendo esta atividade pela primeira e vez. No quesito supervisão, nota-se uma necessidade urgente de um evento periódico possibilitando a capacitação dos supervisores. Os supervisores acadêmicos e de campo mostraram-se conhecer as normatizações vigentes que regulamenta o estágio supervisionado e a imprescindível articulação das supervisões para o ensino aprendizagem se efetivar na sua totalidade. Porém o estudo apontou uma lacuna que precisa ser corrigida. O obstáculo que foi pontuado por todos os supervisores foi o tempo. Os supervisores de campo sinalizaram a falta de uma aproximação maior da faculdade, principalmente caracterizado pelas visitas ao campo de estágio. E os supervisores acadêmicos sinalizam isso também, não há tempo suficiente para as visitas a todos os campos, surge um impasse que convém ser desfeito em conjunto. Sugere-se ter um encontro no início de todo semestre com a participação de todos os supervisores para alinhamento de todas as atividades do estágio, melhorando assim, as condições de realização do estágio, seja na forma de organização e funcionamento ou na em relação às condições dos supervisores e dos espaços de atuação.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. 80 anos de Serviço Social no Brasil organização política e direção social da profissão no processo de ruptura com o conservadorismo. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n.127, p. 456- 477, set./dez. 2016.

BATTINI, Odária. **As determinações sócio-históricas do Serviço Social no Paraná: Gênese e Institucionalização 1940/1959**. ed. Londrina: Eduel, 2009.

CASTRO, Ana Flávia Luca. **Formação profissional em serviço social: Estágio supervisionado e a realidade do trabalhador estudante**. 188 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138490/000864726.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 25 de maio de 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 13. ed. São Paulo: Cortez; (Lima, Peru): CELATS, 2001.

LIMA, Laura Cristina Gomes; Silva, Hilda Maria Gonçalves. A Formação do Assistente Social no Brasil: Contextualização Histórica. **Camine: Caminhos da Educação**, Franca, v. 8, n. 2. p. 45-57, 2016. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Gviomt1kgGUJ:https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/download/1921/1823+&cd=1&hl=pt BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 19 de novembro de 2017.

PEREIRA, Larissa Dahmer. Análise comparativa entre expansão dos cursos de Serviço Social EaD e presenciais. **Temporalis**, [S.l.], v. 1, n. 27, p. 181-202, ago. 2014. ISSN 2238-1856. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7189/5844> . Acesso em: 22 de novembro de 2017.

SANTOS, Adilson Pereira; CERQUEIRA, Eustáquio Amazonas. Ensino Superior: Trajetória Histórica e Políticas Recentes. **IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Florianópolis, 25 a 27 de novembro, 2009. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT14092013162802.pdf>>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultização 1, 8

Altmetria 46, 47, 48, 49, 58, 59

Aplicação 13, 42, 63, 66, 68, 72, 75, 95, 96, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 130

Aplicativos 135, 136, 137, 140, 141

Arte pública 77, 78, 79, 80, 85, 86

Atores políticos 159, 160, 172

C

Ciberespaço 135, 136, 137, 141

Civilização 118, 119, 120, 121, 123

Concílio Vaticano II 143, 144, 145, 147, 149, 154, 158

Criminalidade 33, 38, 41, 42, 135, 137, 138, 139, 141

Cultura 7, 11, 12, 13, 18, 21, 23, 78, 83, 84, 85, 123, 146, 148, 151, 152, 175

E

Educação 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 86, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 134, 146, 158

Encarceramento 31, 32, 33, 34, 42, 44

Erotização 1, 10

Escolhas 159, 160, 172

Estágio supervisionado 125, 126, 130, 132, 133

F

Faculdade Bagozzi 125, 126, 127, 130, 131, 132

Fenômeno migratório 19

Formação profissional 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133

G

Golpe de 1964 159, 173

H

Habeas Corpus 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

I

Inclusão 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

Infantil 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 121
Instrução 38, 118, 119, 120, 124
Interação 15, 47, 51, 58, 131, 132, 135, 145, 159
Internet 5, 8, 48, 135, 136, 137, 138, 142, 174

L

Lógica Fuzzy 60, 62, 63, 65, 66, 68, 71

M

Magistério 118, 119, 120
Método 2, 52, 70, 72, 73, 75, 76, 127
Música 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 81

N

Negociações 159, 160, 172, 173

O

Opressão 19

P

Pastoral Urbana 144, 152, 153, 158
Política 11, 12, 13, 15, 16, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 85, 86, 90, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 128, 129, 133, 159, 160, 163, 164, 167, 173
Política criminal 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45
Prematuridade 1, 2, 8, 9
Prisão preventiva 31, 33, 36, 38, 41, 43, 44, 45
Probabilidades 71, 105, 106, 110
Processo Ensino-Aprendizagem 125

R

Representações sociais 77, 84, 86
Responsabilidade civil 69, 105, 112, 114, 115, 116, 117
Risco 23, 48, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 146, 153

S

Segurança pública 32, 45, 135, 136, 137, 138, 140, 141
Seguros 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71
Social 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 37, 41, 44, 47, 49, 51, 52, 59, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127,

128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 145, 146, 147, 148, 153, 155, 156

Sociedade 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 22, 23, 37, 41, 42, 46, 78, 99, 118, 119, 120, 121, 122,
123, 124, 127, 129, 135, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157

Supervisão Direta 125, 126, 131, 132

T

Tráfico de drogas 31, 32, 33, 37, 38, 39, 41, 44

Twitter 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58

 **Atena**
Editora

2 0 2 0